

EFEITOS DA ADIÇÃO DE SUPERFIBRA RICA EM PECTINA NA DIETA SOBRE O pH E ESCORE FECAL DE EQUINOS

Anna Catarina Barral Borges Vilarinho¹, Raphaella Arantes Pereira¹, Renata Tamires de Melo Fernandes¹, Ângelo Mateus Campos Araujo Junior¹, Alisson Herculano da Silva¹, Júlia Rizzo de Medeiros Ferreira¹, Monique Alves Duarte¹, Júlio César de Carvalho Balieiro², Alexandre Augusto de Oliveira Gobesso¹

¹Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos, LabEqui, USP.

²Departamento de Nutrição e Produção Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo

*annacbbv@usp.br

Equinos submetidos a atividades como trabalho e esporte apresentam uma maior exigência nutricional e o suprimento dessa demanda acontece por meio do uso de grãos com altos teores de amido. No entanto, a alta concentração ou uso inadequado de grãos pode desencadear uma série de consequências para o cavalo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a adição de superfibra na dieta sobre o pH e escore de coloração e consistência das fezes de equinos. Para tal, foram usados 8 cavalos da raça Puro Sangue Árabe, castrados, hígidos, com aproximadamente 11 anos de idade, peso inicial aproximado de 430kg. Foram fornecidos, em matéria seca, o equivalente a 1,75% do peso individual, na proporção de 60% de ração concentrada e 40% de volumoso Tifton 85 (*Cynodon spp.*), divididos em duas refeições diárias. A superfibra utilizada possui 39,3% de pectina em sua composição e é um coproduto originado da indústria de laranja. Os animais foram distribuídos em quatro tratamentos: P0) Dieta referência, sem adição de superfibra; P2) Dieta referência + 120g/animal/dia (g/a/d); P4) Dieta referência + 240g/a/d de superfibra; P6) Dieta referência + 360g/a/d. A adição do coproduto foi realizada via *top dressing*. As coletas seguiram o protocolo de 15 dias de adaptação à dieta, seguidos de 5 dias para a coleta total de fezes e 15 dias de *wash out*, visando reduzir os efeitos residuais entre os animais. O delineamento experimental foi o quadrado latino duplo contemporâneo de ordem 4x4, com o animal como unidade experimental dentro de cada período experimental. As análises de pH fecal (0-14) e de escore fecal para cor e consistência (1-5) foram realizadas no quarto dia do período de coleta total de fezes, após a primeira defecação espontânea depois da primeira refeição do dia. A coleta das fezes foi realizada com luvas livres de pó, a partir do conteúdo sem contato com o ar ou piso da baia, utilizando-se béqueres de 100mL de suporte. Para analisar o pH, uma alíquota de 20g foi pesada em balança de precisão, diluída em 20mL de água destilada, homogeneizada e coada em tecidos porosos para separar a fração líquida da amostra. Em seguida, 10mL da fase líquida foram transferidos para tubo de ensaio onde, o eletrodo do pHmetro digital de bancada Quimis® foi imerso e a leitura automática realizada. O escore fecal foi avaliado quanto a coloração e consistência, as amostras fotografadas individualmente nas mesmas condições de luminosidade para controle. Não foi observada diferença ($p=0,54$) do pH fecal (6,20) entre os diferentes tratamentos. Não foram observadas diferenças de cor ($p=0,73$, média 2,84) e consistência ($p=0,51$, média 3,06) entre os grupos tratados. A adição da superfibra, como fonte de pectina na dieta não altera o pH fecal e escores de coloração e consistência das fezes de equinos.

Palavras-chave: escore de cor, escore de consistência, saúde digestiva, coproduto, equinos